

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telefônico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

João Oliveira Ramos Neto

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Querido irmão da maturidade cristã,

Começamos, com muita alegria, o segundo período de 2019 e, mais uma vez, nosso bondoso Deus nos permitiu entregar em suas mãos mais um número de nossa abençoada revista. Não é pra menos. Por meio dela, nosso propósito é abençoar de forma extraordinária a sua vida integral, proporcionando um saudável crescimento espiritual em sua jornada.

Seguindo nosso currículo, estudaremos as duas cartas que o apóstolo Paulo enviou para os cristãos que viviam na imoral cidade de Corinto. A atualidade das lições é imensa. Estude uma a uma com carinho, pois por meio das Escrituras Sagradas o Espírito Santo irá falar poderosamente ao seu coração.

Também trouxemos muita informação relevante para você aprender e ficar bem informado. Esperamos que o testemunho do nosso missionário na Síria toque o seu coração, como nos tocou. Esperamos também que, como cristão, você dê um autêntico testemunho como cidadão. E, é claro, além de uma ferramenta para sua igreja, por meio desta revista, você também aprenderá mais enquanto se diverte no Espaço Light e se inspira com a poesia que sempre trazemos na última página.

Diante de tudo isso, nosso desejo é que este período seja marcado com muitas memórias positivas em sua mente e alma, e nelas nossa revista também esteja presente.

Estudos da EBD

lição 1 DUAS SAUDAÇÕES	4
lição 2 O MUNDANISMO NA IGREJA DE CRISTO	7
lição 3 A BUSCA PELA PUREZA DE VIDA.....	10
lição 4 PRECEITOS SOBRE A IGREJA E O CASAMENTO	13
lição 5 A AUTODEFESA DO APOSTOLADO.....	16
lição 6 A LIBERDADE CRISTÃ.....	19
lição 7 A RESPEITO DOS DONS ESPIRITUAIS.....	22
lição 8 ENSINANDO SOBRE A RESSURREIÇÃO	25
lição 9 CRISTO, O ÚNICO ASSUNTO.....	28
lição 10 A DEDICAÇÃO DO APÓSTOLO	31
lição 11 A VISÃO DO SERVIÇO SOCIAL	34
lição 12 OS FALSOS APÓSTOLOS	37
lição 13 UMA VISÃO CELESTIAL E DESPEDIDA	40

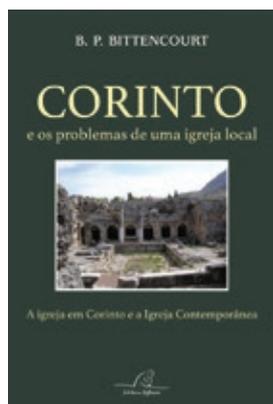
Sessões

- 1 EDITORIAL
- 3 LIDERANÇA
- 43 HINO DA EBD
- 44 BOAS MANEIRAS NA
INTERNET
- 46 ESPAÇO LIGHT
- 48 MISSÕES
- 50 IGREJA
- 52 CIDADANIA
- 54 INFORMAÇÃO
- 56 POESIA



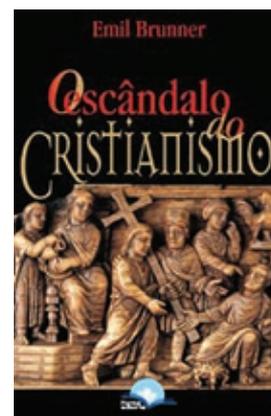
Nestes próximos três meses, estudaremos as cartas que Paulo escreveu à igreja que ficava em Corinto. Quem escreveu as lições foi **João Soares da Fonseca**. Bacharel em Teologia pelo STBSB, Rio, 1976; curso do Haggai Institute (Ilha de Maui, Havaí, 2010). Tem exercido o ministério pastoral no Brasil (Vitória e Rio de Janeiro), Iraque e Canadá. Atualmente, é pastor titular da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, RJ.

Os membros do início da igreja que moravam em Corinto enfrentavam muitos dos problemas que existem no mundo hoje, como a desunião, os falsos ensinamentos e a imoralidade. Em 1Coríntios, aprendemos que Paulo ensinou a esses irmãos como promover a união na igreja, como aprender as coisas de Deus, o papel do corpo físico como um templo do Espírito Santo, a natureza dos dons espirituais, a importância de tomar a ceia dignamente e a realidade da ressurreição. Por meio do estudo dos ensinamentos de Paulo registrados em 1Coríntios, os alunos podem aprender as doutrinas e os princípios que os ajudarão a viver em retidão apesar da iniquidade que os rodeia.



Caso você deseje aprofundar seus estudos sobre o tema, indicamos que leia o livro *Corinto e os problemas de uma igreja local*, que foi escrito por B. P. Bittencourt e publicado pela editora Reflexão. Este livro apresenta uma releitura contemporânea da Carta aos Coríntios, demonstrando todas as dificuldades e obstáculos presentes em uma igreja local. Os ensinamentos contidos na referida carta servem como pano de fundo para a construção de uma teologia voltada à necessidade da igreja. Comprometido com o contexto histórico e cultural, o autor transita com profunda destreza entre o liame da igreja apostólica e a igreja contemporânea.

Outro livro que recomendamos chama-se *O Escândalo do cristianismo*, escrito por Emil Brunner e publicado pela Fonte Editorial. O apóstolo Paulo, falando na Primeira Epístola aos Coríntios do âmago de seu evangelho integral, diz ser um escândalo, isto é, um empecilho, ofensa, loucura, ao homem não convertido. A mensagem de Cristo, não obstante o fato de ser boa-nova para todo o mundo é algo contra o qual o homem não natural não pode senão reagir e revoltar-se.



Por fim, recomendamos também, se possível, que a classe assista ao filme *A destruição de Corinto*. Um clássico de 1962 dirigido por Mario Costa. Mas, atenção: este não é um filme evangélico. É um filme secular. A sinopse dele é a seguinte: durante uma missão diplomática em Corinto, o centurião romano, Caius Vinicius (Jacques sernas), encontrará o exército partidário contrário ao poder romano na Grécia. Em meio às tensões da batalha, Vinicius acaba encontrando-se perdidamente apaixonado por Hebe, filha do líder contrário a Roma, vivendo um grande e perigoso amor. Um maravilhoso clássico de uma maravilhosa história. O filme não passa ensinamentos e valores cristãos, mas vai ajudá-lo a se

ambientar no contexto em que Paulo escreveu suas cartas e seus seguidores a receberam. O filme está totalmente disponível no YouTube.

Bom estudo.

DUAS SAUDAÇÕES

Texto bíblico
1, 2Coríntios
Texto áureo
2Coríntios 1.3,4

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
1Coríntios 1.1-9
- *Terça*
1Coríntios 1.10-16
- *Quarta*
1Coríntios 1.17-24
- *Quinta*
1Coríntios 1.25-31
- *Sexta*
2Coríntios 1.1-7
- *Sábado*
2Coríntios 1.8-11
- *Domingo*
2Coríntios 1.12-24

Beirando meio milhão de habitantes, Corinto era uma cidade agitada. Era a segunda cidade mais importante do império romano, atrás apenas de Roma. O dinheiro circulava livremente, já que Corinto ficava à beira de uma das rotas comerciais mais importantes da Antiguidade. Era a passarela grega por onde desfilava o comércio internacional. Quando um navio naufragava em alguma região próxima, as companhias de resgate acolhiam os infelizes marinheiros a preços exorbitantes, enquanto se apressavam a leiloar a carga do navio. A cidade era um imenso mercado ao ar livre, cheio de escravos, orientais, judeus, gregos, egípcios, navegadores, atletas, jogadores e cocheiros. Como capital da grande província, que era a Acaia, a cidade era anfitriã de um constante desfile de diplomatas e dignitários romanos. Seus cidadãos alardeavam a sua nova arquitetura “coríntia”, e se orgulhavam de serem civilizados.

Quem queria ganhar dinheiro ia para Corinto. Quem queria pecar, também. Toda cidade grande tem um local onde as prostitutas, os viciados em jogos de azar e os traficantes de droga podem ser encontrados. E os turistas vão a esses lugares para conhecê-los com perversa curiosidade. No mundo antigo, Corinto era uma cidade assim. Era a capital da promiscuidade. Os romanos zombavam dos coríntios por isso, e os dramaturgos os caracterizavam sempre como brigões e bêbados. Os atenienses criaram até um verbo: “corintianizar”, que significava viver de um modo desavergonhado e imoral. Escritores gregos no século V a.C. registraram que Corinto foi caracterizada como a cidade do amor e do comércio, e que ficou conhecida como a “garota coríntia”, com o significado evidente de prostituta.

Como ideal religioso, os corrompidos coríntios haviam adotado Vênus, ou Afrodite, a deusa do amor e da fertilidade. O templo,

construído em honra a ela no alto do monte Acrocorinto, empregava cerca de 1.000 prostitutas. Quando anoitecia, elas desciam à cidade e se ofereciam nas ruas de Corinto. Tanto que surgiu um provérbio grego que dizia: “Nem todos os homens podem custear uma viagem a Corinto”.

Muita gente ia a Corinto se divertir. Paulo não; ele foi a serviço do Rei Jesus. Ali, durante a segunda viagem missionária, deu início a uma igreja (At 18.1-18). Hospedou-se com um casal fantástico, do qual a Bíblia só fala bem: Áquila e Priscila. Os três abriram uma microempresa, uma fábrica de tendas (At 18.3).

O tempo foi passando, e a igreja foi crescendo (1Co 3.6). Com o crescimento da igreja, cresceram também os problemas. Oriundos de um ambiente pagão e corrupto, os crentes de Corinto levaram para a igreja muitos dos maus hábitos da velha vida. De Éfeso, Paulo lhes escreveu as duas cartas, nos anos 55 e 56, respectivamente.

Prefácio

Logo na abertura da carta, temos alguns traços que bem descrevem a realidade da igreja.

No versículo 1, temos a identificação do autor: “Paulo, chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes”. Quem escreve não é um intelectual, não é um professor de filosofia ou de moral, é um “apóstolo”, alguém que foi enviado por Jesus Cristo para cumprir um ministério específico. Não há apóstolos hoje. Por que não? Porque, para usar o título de apóstolo, havia algumas condições específicas. Depois que Judas Iscariotes morreu, a igreja se reuniu, e Pedro expôs o problema: a sucessão de Judas. Era preciso escolher alguém para ficar no lugar dele. Atos 1.21,22 registrou o que Pedro disse naquela reunião: “*É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós (...) um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição*”.

A condição principal do apostolado é a do verso 22: “[ser] *testemunha da sua ressurreição*”. Talvez isso explique por que alguns crentes relutavam em aceitar o apostolado de Paulo, já que ele não conhecera a pessoa de Jesus, “*segundo a carne*”, como ele mesmo disse. Mas, em sua defesa, Paulo argumentava que vira o Senhor (portanto ressuscitado), na estrada de Damasco. Ele dirá em 1Coríntios 15.7,8: “*Depois [Jesus] foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo [ektroma, alguém nascido fora do tempo devido]*”.

Qualidades da igreja

• Propriedade de Deus

Versículo 2a – Mesmo com tantas divisões e tantos problemas, a Igreja pertence a Deus. Ela é propriedade dele (At 20.28). Ele a comprou, ele pagou por ela o devido preço. Dizer que a igreja é minha é “apropriação indébita”. É roubo. Deus fez Adão dormir e da costela dele tirou a mulher. Semelhantemente, do lado ferido do Cristo crucificado, Deus tirou a igreja.

• Composta de crentes justificados

Versículo 2b – A justificação é ato de Deus em nós, por meio do qual ele nos declara livres da culpa do pecado (1Co 6.9-11).

• Chamada para a santificação

Versículo 2c – Se a justificação é ato, a santificação é processo, que começou quando Deus nos justificou, e só será concluído com a vinda de Cristo. A igreja foi chamada para ser santa. Esta é a sua vocação. Esta é a sua diferença no mundo. Nada pode desculpar a sua sujeira. E justamente por ser essa a chamada da igreja, é que o mundo se assusta e se decepciona quando ouve falar de sujeira na vida dos crentes. Os incrédulos sabem que a igreja tem um compromisso com a vida limpa. Não é a semelhança com o mundo que vai atrair os pecadores a Cristo (Ap 22.11).

• Chamada para ser universal

Versículo 2d – “*em todo lugar*”. A igreja é muito maior do que pensamos ou imaginamos. Nossa realidade local revela apenas o que vemos. Mas ela está presente em todo o mundo. Se é universal, ela está aberta a todos. Fomos nivelados já na entrada: Jesus disse que a porta é estreita. Mas por ela passam os que são justificados, como Paulo, que se achava o “pior dos pecadores”. Ao escrever a Filemom sobre o escravo Onésimo, Paulo diz: “Recebe-o como a um irmão”.

• Chamada para ser teocêntrica

A igreja invoca o nome do Senhor. Em Corinto, havia gente que invocava Satanás e os demônios. Paulo se refere à “*mesa dos demônios*” (1Co 10.21). Muitos hoje invocam anjos, santos falecidos, líderes vivos ou mortos. Em Corinto, era prática levar pernas e braços artificiais a Esculápio, o deus da medicina, o deus que “*curava*”.

Se você é crente, então o verso 3 se aplica a você: “*graça e paz*”. Por quê? Porque a graça de Deus demonstrada **em** e **por** Cristo Jesus na cruz do Calvário desfez a inimizade que havia entre Deus e nós. Éramos inimigos, mas a sua graça fez com que houvesse paz entre nós e ele. Por isso, “*graça e paz*” são duas irmãs gêmeas, nascidas no mesmo dia, que se parecem e se vestem de modo igual.

As divisões na igreja (1.10-16)

Uma professora universitária em San Diego, na Califórnia, Jean Twenge, ao lado de outros cin-

co psicólogos, conduziram uma pesquisa com 16.475 estudantes universitários em todo o país, entre os anos de 1982 e 2006. A conclusão do estudo virou livro: *Geração Eu (Generation Me)*. A pesquisa revelou que há hoje uma geração que se acha o centro do universo, pessoas que se julgam muito especiais. Temos que parar de ficar repetindo “*você é especial*”, diz a pesquisadora, sugerindo que isso acaba se transformando numa usina de conflitos.

A igreja de Corinto era uma usina de conflitos. Por se acharem o centro do universo, desprezavam a unidade da igreja (1Co 3.12), a moral (1Co 5), a paz (1Co 6), o casamento (1Co 7), o ministério de Paulo (1Co 9), a celebração da ceia (1Co 11), a ordem no culto (1Co 14), a ressurreição de Jesus (1Co 15). Ou seja, se alguém acha que as igrejas de hoje têm muitos problemas, é porque não conheceu Corinto.

Conclusão

Barclay lembra que “nos primeiros dez versículos de 1Coríntios 1 se menciona não menos que dez vezes o nome de Jesus Cristo.” Ele, sim, é o proprietário da igreja, e não Paulo, nem Apolo, nem Pedro. Portanto, as divisões não fazem o menor sentido.

No texto áureo (2Co 1.3,4), Paulo exalta o Senhor “*que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também sejamos capazes de consolar os que passam por alguma tribulação, por meio da consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus*”. Na igreja é assim: um encoraja o outro.

:: Reflexão para a maturidade

Desenvolveu-se em algumas congregações locais a tradição indireta de que quem tem mais tempo de membro tem mais autoridade para os maiores cargos. Isso não tem base bíblica, pois o único dono da igreja é Jesus. Cabe a nós, humildemente, reconhecer quem ele, como dono, escolheu para guiar o seu povo. “Que ele [Jesus] cresça, e eu diminua”, deve ser sempre a nossa oração.

O MUNDANISMO NA IGREJA DE CRISTO

Texto bíblico
1Coríntios 2; 3
Texto áureo
1Coríntios 2.16

Nestes dois capítulos desta carta, Paulo fala de poder, sabedoria e maturidade.

Poder

Como bons gregos que eram, os coríntios estavam familiarizados com o que Paulo chamou de “linguagem pomposa” (v. 1). Eles adoravam retórica, e achavam bonito argumentar, só pelo prazer de argumentar. Na paráfrase *A Mensagem*, o versículo 5 ficou assim: “A vida de fé que [vocês] possuem é uma resposta ao poder de Deus, não o resultado de técnicas de manipulação mental ou emocional”. Não era do feitio de Paulo ancorar sua pregação em seu poder de persuasão, embora Atos 18.4 diga que ele, em Corinto, “*debatia todos os sábados na sinagoga e convencia judeus e gregos*”. Ele mesmo confessou: “*procuramos convencer os homens*” (2Co 5.11). Paulo debatia, mas em última análise era o poder de Deus que atuava nos corações. Era o Espírito quem fazia a obra. Por isso, Paulo escreveria depois aos crentes de Roma: “*Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu e também do grego*” (Rm 1.16).

Sabedoria

No versículo 2, Paulo diz: “*decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado*”. Com toda clareza possível, Paulo escreve que a essência da mensagem cristã não é costume, não é política, não é fi-

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
1Coríntios 2.1-5
- *Terça*
1Coríntios 2.6-11
- *Quarta*
1Coríntios 2.12-16
- *Quinta*
1Coríntios 3.1-6
- *Sexta*
1Coríntios 3.7-13
- *Sábado*
1Coríntios 3.14-18
- *Domingo*
1Coríntios 3.19-23

losofia, não é economia. É uma pessoa. A pessoa de Jesus, o Deus que se fez carne e veio habitar entre nós. Isso, porém, nos leva a outra questão tão importante quanto intrigante: Qual Jesus proclamaremos? De qual Jesus falaremos? Que Jesus recomendaremos à consciência das pessoas?

Parece uma questão tola, mas esta é a grande questão hoje. Fala-se de um Jesus político, contestador, que vira a mesa não só dos cambistas, mas de todos os exploradores do sistema. Fala-se de um Jesus espírita, conforme o evangelho de Alan Kardec. Fala-se num Jesus empresário bem-sucedido. Fala-se de um Jesus esotérico, modelado por algumas concepções orientais. Fala-se de um Jesus diferente daquele dos Evangelhos.

Quando eu tentava falar de Jesus no Iraque, meus amigos árabes vinham logo dizendo que os Evangelhos da Bíblia não são confiáveis, e que o verdadeiro evangelho se chama *Evangelho Segundo Barnabé*, que descobri depois ser um documento europeu forjado no século 14, com inegável influência do islamismo. Fala-se de um Jesus gnóstico, com os seus “ditos secretos”, como o Jesus que é revelado no *Evangelho Segundo Tomé*, também popularizado como *O Quinto Evangelho*.

Outro dia, numa livraria fiquei vendo os títulos de alguns best-sellers de nossos dias: “Jesus, o maior psicólogo que já existiu”; “Jesus, o maior líder que já existiu”. Outro: “Jesus, o maior educador”. Outro: “Jesus, o maior filósofo de todos os tempos”. Jesus é “um arranha-céu em contraste com um barraco”. E agora? Em qual Jesus nos focalizaremos? Paulo não deixa dúvida: “*e este crucificado*”.

O Jesus que se constitui tema da pregação paulina é Jesus crucificado, o Jesus dos Evangelhos. E por quê? Porque a morte de Cristo na cruz representa a providência de Deus para a nossa salvação. Se eu “errar” o “caminho da cruz”, diz o hino, “nunca irei entrar no celeste lar”. Retirar Jesus da cruz é privar os homens da pos-

A morte de Jesus na cruz representa a providência de Deus para a nossa salvação

sibilidade de salvação. A cruz vazia é apenas um instrumento de tortura e morte. Retirar a cruz de Jesus é reduzir o seu amor e sua obra a um mero conjunto de ensinamentos maravilhosos, mas só isso.

Paulo era um intelectual, mas sabe onde estava a sua glória? Leia o que ele escreveu: “*Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo*” (Gl 6.14). Se não for o Jesus dos Evangelhos, não é Jesus. Se não for o evangelho de Jesus, não é evangelho. Só Jesus será anunciado, diz Paulo, e este crucificado. De tal modo que “*(...) ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregue um evangelho diferente do que já vos pregamos, seja maldito*” (Gl 1.8). Atribui-se a C. S. Lewis, grande escritor britânico, esta frase: “O evangelho não é atraente para o mundo, antes é loucura. Porque envolve perder para ganhar, morrer para viver, sumir para aparecer e descer para subir”.

Maturidade

Corinto era uma loucura. Por ser a cooperação extremamente necessária na vida das igrejas, veja o que aconteceu com essa igreja. O Diabo fez com que ela se dividisse em grupos diversos, cada qual mais orgulhoso que o outro. Em

vez de cooperar, passaram a competir entre si, deixando-nos o exemplo mais agressivo de grupos em disputa. Já fui pastor de igreja com dois grupos, e deu muito trabalho tentar desfazê-los. Mas Corinto era tristemente incomparável. Uns diziam pertencer a Apolo, notável orador, homem de fala fácil (At 18.24), cujo conhecimento teológico, porém, era próximo de precário (At 18.25). Outros tinham preferência por Cefas (Pedro). Outros eram fãs de Paulo. E havia ainda os supercrentes: “*Eu sou de Cristo*” (1Co 1.12). Ou seja, os crentes de Corinto eram vaidosos. Achavam-se muito espirituais, sem perceber, no entanto, que a vaidade estraçalhava a sua união. Não sendo capazes de dialogar com as diferenças, nem superar suas desavenças, preferiam a cisão em grupinhos. Paulo tem um diagnóstico radical dessa situação: “*Vocês estão agindo como bebês em relação a Cristo; parece que só sabem mamar*” (1Co 3.1 ou 2? – A Mensagem).

O espírito faccioso, que vive criando divisões no interior do corpo de Cristo, é sintoma de imaturidade. Como acontece com as crianças. Você já presenciou certamente a cena de um pai conversando com um adulto, enquanto o filho bem pequeno puxa-lhe a perna da calça, reclamando atenção. Por que elas sempre querem o monopólio das atenções? Resposta: A imaturidade. É infantil o comportamento que

O espírito faccioso, que vive criando divisões no interior do corpo de Cristo, é sintoma de imaturidade

reclama atenção e mais atenção. Em adulto, isso é uma patologia, é doença. Paulo diz que devemos viver “*(...) seguindo a verdade em amor*” (Ef 4.15). Pensar nos outros, ceder a vez, calar-se em nome da unidade, é algo que uma criança é incapaz de fazer isso, mas um adulto tem obrigação.

Conclusão

Paulo procura puxar para cima o nível da espiritualidade em Corinto: “*Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.*” (1Co 2.16). Por termos a “mente de Cristo”, deveríamos reproduzir o comportamento de Cristo (Fp 2.5-8).

:: Reflexão para a maturidade

A invenção da internet foi, sem dúvida, uma bênção. Ela proporcionou inúmeras facilidades. Não é cômodo, por exemplo, pegar os resultados de exames em casa mesmo? Porém, a criação das redes sociais fez com que pessoas despreparadas comessem a opinar sobre todo tipo de assunto e, para piorar, atraindo muitos seguidores ainda mais despreparados. Muitas vezes, redes sociais chamam a atenção do internauta com títulos sensacionalistas como “a verdade sobre” ou “por que esconderam isso”. Assim, há inúmeros pseudossábios dando as mais diversas interpretações para Jesus, a Bíblia e a religião. Muitos cristãos, imaturos, caem nessas novidades. A internet é a cidade de Corinto dos dias de hoje. Cuidado. A verdade é simples demais pra ser falseada por esses modismos: cremos em Jesus crucificado. Não há mais nada para ser revelado. Mostre aos mais jovens que os modismos passam, mas a verdade eterna para sempre permanecerá.